

Metrô gera negócios democráticos

■ Roriz garante chances iguais no acesso às áreas próximas à futura malha viária

“Será assegurada a democratização do acesso, em igualdade de condições, às oportunidades de negócios aos empresários, independente do seu porte”. A garantia é do governador Joaquim Roriz, que criou ontem uma comissão especial para estabelecer as normas de ocupação das áreas paralelas e próximas à malha viária de 40 quilômetros do Metrô, que vai ligar a cidade satélite de Ceilândia à rodoviária do Plano Piloto.

Neste percurso devem surgir o bairro de Água Claras; uma nova rodoviária interestadual, shopping centers, prédios inteligentes de até 10 andares e milhares de lojas nos corredores das 30 estações que deverão gerar negócios em torno de US\$ 2 bilhões a partir de abril de 1994, data prevista para a inauguração do Metrô do DF, segundo estudos da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra).

Da comissão, além de técnicos governamentais, participarão representantes dos empresários do diversos setores produtivos, dos arquitetos, dos engenheiros e da Universidade de Brasília.

A comissão será presidida por Humberto Lodovico de Almeida Filho, presidente da Terracap. Pelo artigo 2º, caberá à comissão “proceder os estudos ouvindo-se as entidades representativas, bem como o empresariado local, visando buscar soluções para implantação, edificação e ocupação.”

Ainda segundo o documento, existe “a necessidade de, nas estações do Metrô/DF localizadas no Plano Piloto, serem observadas todas as normas estabelecidas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico, levando-se em conta que a cidade é tombada como Patrimônio da Humanidade.